

RESPOSTA INSTITUCIONAL DA CONGREGAÇÃO ABERTA DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DO CAMPUS DE RIO CLARO, REUNIÃO 159ª. EXTRAORDINÁRIA, ABERTA, ACERCA DO DOCUMENTO INTITULADO PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UNIVERSIDADE

Na referida reunião, ocorrida no dia 06.03.2018, às 14 hs. foram destacados os seguintes pontos:

1) A primeira questão se refere à forma como o documento foi apresentado para a comunidade universitária da Unesp que não preservou os princípios de uma relação democrática e participativa no que tange ao tempo para discussão nas diferentes unidades.

2) Lembramos que a situação atual reflete a consequência das diversas expansões realizadas sem planejamento acadêmico e financeiro, cedendo a pressões político-partidárias. As ações a serem tomadas para sanar a situação atual não pode recair sobre as diferentes atividades da universidade no que tange a ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre professores, alunos e funcionários, afetando a qualidade da Unesp.

3) Foi amplamente destacado na reunião a necessidade de maior transparência com respeito a alguns aspectos que não estão claros e nem estão descritos no site institucional da Unesp, tais como: bolsas e diárias para assessores, orçamento das fundações (Vunesp e Fundunesp). A comunidade se manifestou na referida reunião no sentido de que as finanças da Unesp tem se caracterizado como uma caixa preta, dificultando a transparência e uma relação saudável das unidades com a Reitoria. É necessário que informações envolvendo orçamento, finanças e fomentos sejam apresentadas de forma clara, didática e acessível para todos.

4) Segundo a proposta apresentada pela Reitoria, é claro o reforço à política de desmonte da carreira universitária de professores e funcionários, impactando na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unesp. Nessa direção destaca-se que a política proposta no documento vai em sentido contrário do que propõe, por exemplo, a Unicamp, pois esta colocou como meta a contenção de gastos não vinculada ao arrocho salarial.

5) Nessa direção, a ausência de reposição dos professores que se aposentam não permite a renovação do corpo docente, precarizando cada vez mais a carreira e jogando profissionais de qualidade para fora da universidade. A Universidade investe e se vangloria da formação de mestres e doutores mas não os absorve de forma digna e respeitosa pela forma como os tem contratado (pós-docs, estágios de docência e professores substitutos).

6) Na proposta apresentada não é apontada e valorizada a preservação de uma política institucional que lute pela permanência estudantil, aspecto fundamental de um dos pilares da Universidade que é o ensino de graduação.

7) Finalmente, lembramos ainda que a Congregação considera que a Reitoria da Unesp não tem feito pressões suficientes para as contrapartidas do governo do estado de São Paulo na complementação de recursos (repasse correto do ICMS, insuficiência financeira, etc.)

8) Assim, urge que seja apresentada uma proposta efetiva de contenção de gastos vinculada a uma reforma acadêmico-administrativa, com tempo suficiente para que toda a comunidade tenha oportunidade de co-participar desse processo.

Diante do exposto comunicamos que esta Congregação elegeu uma comissão para elaborar um estudo que resulte em uma proposta que contemple uma reforma acadêmico administrativa que valorize os itens acima, tanto na forma como no conteúdo.